

SÓCRATES PRETENDIA CONGELAR NOVAMENTE AS PENSÕES EM 2012 E 2013 , COM EXCEPÇÃO DAS MINIMAS EM QUE PRETENDIA AUMENTAR APENAS 3,5€/MÊS,

O governo de Sócrates anunciou inicialmente nas suas orientações para o PEC-4 que tencionava congelar em 2012 e 2013 novamente as pensões para reduzir o défice, portanto à custa do sector da população mais empobrecido. Perante a reacção que tal insensibilidade social e mesmo desumanidade provocou Sócrates, no PEC 2011-2014 que apresentou na Assembleia da República, veio dizer que isso seria feito “*salvaguardando a actualização, embora moderada, das pensões mais baixas*” (pág. VI). O ministro das Finanças confrontado na Assembleia da República com essa intenção do governo afirmou que, para essa actualização das pensões mais baixas, existiam apenas 85 milhões de euros. Para se poder ficar com uma ideia para que dão estes 85 milhões de euros, interessa referir que as pensões já foram congeladas em 2011, mesmo pensões extremamente baixas, como é a pensão social cujo valor é apenas de 189,52€. E que em 2010, de acordo com a Portaria 1459/2009, as pensões até 628,83€ foram actualizadas em apenas 1,25%, e as de valor superior até 1.500€ foram aumentadas somente em 1%, e as de valor superior a 1.500€ não tiveram qualquer aumento. E só entre Fevereiro de 2010 e Fevereiro de 2011 os preços já aumentaram, em Portugal, 3,5%.

A gravidade desta medida só toma a verdadeira dimensão se se se tiver presente quais são os valores actuais (em 2011) das pensões em Portugal.

O quadro seguinte, construído com dados disponíveis no “site” da Segurança Social, permite fazer uma avaliação da situação actual dos reformados em Portugal, e das consequências que uma medida daquela natureza inevitavelmente teria, nomeadamente no aumento da pobreza.

Quadro 1 – Valor das pensões médias em Portugal em Janeiro de 2011

TIPO DE PENSIONISTAS	Nº Pensionistas Em Janeiro 2011	Pensão média mensal em Janeiro 2011 Euros
INVALIDEZ VELHICE	289.678	314,75 €
Regime Geral	1.704.131	424,76 €
Regime Regulamentar Rural	168.259	227,43 €
Regime da Pensão Social	26.669	189,52 €
Regime Rural Transitório	5.874	189,52 €
TOTAL (Invalidez+Velhice)	2.194.611	391,62 €

Em Janeiro de 2011, existiam em Portugal 2.194.611 pensionistas de invalidez e velhice na Segurança Social. A pensão média destes 2,1 milhões de pensionistas era apenas de 391,62 €/mês, portanto um valor inferior ao limiar da pobreza que era, em 2010, de 406,5€ (12 meses, o que corresponde a 348,43€ para 14 meses). No entanto, se se fizer uma análise desagregada conclui-se que, em Janeiro de 2011, a pensão média dos pensionistas de invalidez era apenas de 314,75€ por mês; as dos pensionistas de velhice do Regime Geral a pensão média era de 424,76€ e muitos recebem pensões inferiores à média; e o valor das pensões do Regime Regulamentar Rural era de 227,43€/mês, e as do regime de pensão social e do regime rural transitório de 189,52€ /mês.

Dentro do Regime Geral, ou seja, dos pensionistas que fizeram descontos para a Segurança Social, ainda existem muitos que estão a receber pensões mínimas, de valores extremamente baixos. Em 2011, os valores dessas pensões, segundo a Segurança Social, são os que constam do quadro seguinte.

Quadro 2 – Pensões mínimas do Regime Geral em 2011

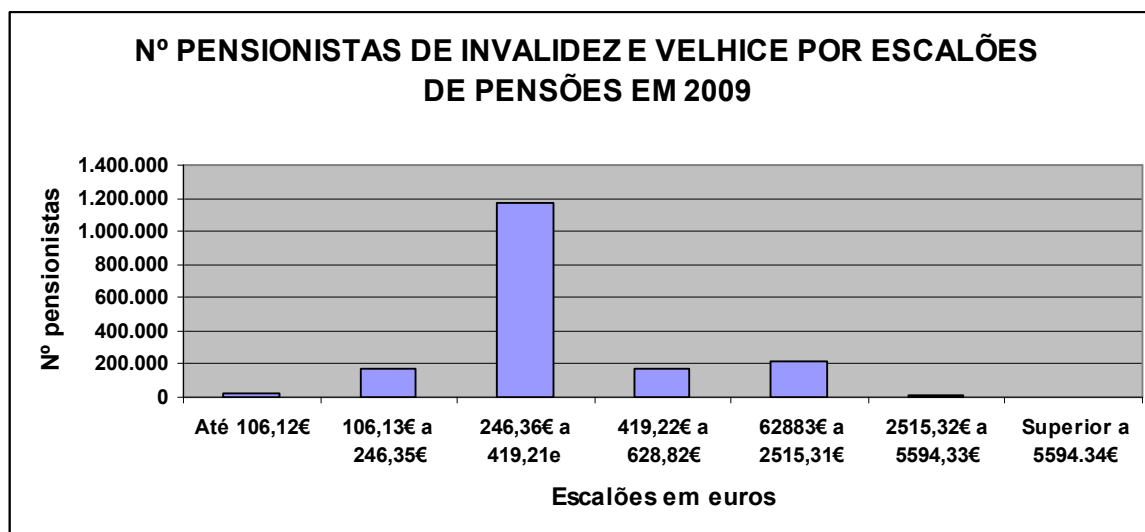
Carreira contributiva Nº de anos	Valor mínimo da pensão
Menos de 15 anos	246,36 €
De 15 a 20 anos	274,79 €
De 21 a 30 anos	303,23 €
Igual ou superior a 31 anos	379,04 €

FONTE: Segurança Social

Portanto, a pensão mínima de um trabalhador do Regime Geral que tenha descontado menos de 15 anos para a Segurança Social é de apenas 246,36€, e de um que tenha descontado 31 ou

mais anos para a Segurança o valor mínimo de pensão que poderá receber, em 2011, é 379,04€; portanto valores, todos eles, extremamente baixos. Não existem dados publicados pela Segurança Social que permitam saber quantos reformados estão a receber cada uma destas pensões. No entanto, existem dados no último Relatório da Conta da Segurança Social, que é de 2009, que permitem ficar com uma ideia aproximada da realidade que se verifica neste campo. Com os dados constantes desse relatório construímos o gráfico que a seguir se apresenta.

GRÁFICO I



FONTE: Relatório da Conta da Segurança Social - 2009

Em 2009, como revela gráfico I, existiam ainda 24.182 pensionistas de invalidez e velhice com pensões até 106,12€; 174.030 com pensões entre 106,13€ e 246,35€; 1.177.070 com pensões entre 246,36€ e 419,21€; 170.684 com pensões entre 419,22€ e 628,82€; 213.438 com pensões entre 628,83€ e 2.515,31€; 9.665 com pensões entre 2.515,32€ e 5.594,33€; e apenas 455 com pensões superiores a 5.594,34€.

Em 2010, de acordo com a Portaria 1458/2009, as pensões até 628,83€ foram actualizadas em apenas em 1,25%; as de valor superior a 628,83€ até 1.500€ tiveram um aumento somente de 1%; as de valor superior a 1.500€ foram congeladas em 2010. Em 2011, todas as pensões, mesmo as de valor mais baixo, foram congeladas. Portanto, a repartição actual por escalões de pensões deverá ser quase idêntica à constante do gráfico I, sendo os escalões aumentados, no máximo, em 1,25%

No número anterior de pensionistas faltam os aposentados da Administração Pública. Segundo a CGA devem ter atingido, em 2010, um total de cerca de 450.000. Os que recebem uma pensão inferior a 250€ eram 7,8% daquele total, e os que tinham pensões entre 227,40€ e 250€ eram cerca de 8,9%.

É neste contexto de pensões extremamente baixas, a maioria de valor mesmo inferior ao limiar da pobreza (406€ em 2010), que o governo anunciou o congelamento de todas as pensões em 2012 e 2013 com a justificação de que é necessário para que o objectivo fixado para a redução do défice seja alcançado, ou seja, à custa de portugueses que já vivem na miséria ou próxima dela. E que depois Sócrates, face ao escândalo da desumanização de tal medida, veio depois dizer que seriam congeladas as pensões também em 2012 e 2013 “*salvaguardando a actualização, embora moderada, das pensões mais baixas*”, mas tendo para isso apenas 85 milhões de euros. Para que se possa ficar uma ideia do que representa esse valor basta dizer o seguinte: admitindo que só seriam actualizadas as pensões de valor inferior a 425 euros, cada pensionista teria um aumento de apenas 3,5 euros por mês.

Eugénio Rosa
Economista
edr2@netcabo.pt
 28.3.2011